NEWS LETTER
ESPIRITISMO LAICO Y LIBREPENSADOR
cepa
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL
ASOCIACIÓN ESPÍRITA INTERNACIONAL
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION
BOLETIM INFORMATIVO ANO X - No 47 ENERO/FEBRERO 2025

DESDE CEPA

VIDA- UM ETERNO RENASCIMIENTO

Milton Medran Moreira

Só existe uma única ideia suprema sobre a terra: o conceito da imortalidade da alma humana; todas as outras ideias profundas pelas quais os homens vivem não passam de extensão dela.

Fiódor Dostoiévski

Para quem não aceita o princípio filosófico de que a vida do espírito está submetida à imortalidade e ao progresso contínuo, o título deste artigo poderá não ter maior sentido.

O materialismo, ao sustentar que a vida começa no berço e termina no túmulo, sugere a inutilidade de transformações ao ser humano que tenha alcançado a maturidade da existência. Logo ali adiante, a vida fenecerá e de nada valerão mudanças de crenças, ideias e propósitos.

As religiões cristãs, nas quais nossa cultura está mergulhada, fundam-se na ideia da salvação. Somos – sustentam – produtos do pecado. A vida material, transcorrida neste "vale de lágrimas", é oportunidade única de redenção da alma, que se dá pela "graça". Esta a uns alcança e a outros não. A morte, que a qualquer momento nos pode surpreender, irá decretar a sorte futura e imodificável ao curso da eternidade. Não havendo outras chances de transformação, o destino do espírito estará selado para o resto da eternidade: ou o gozo infinito da ventura celestial, ou o sofrimento sem remissão para todos os tempos.

A escola espiritualista reencarnacionista, na qual se insere o espiritismo, acresceu à ideia da imortalidade, pregada pelo cristianismo, a da evolução contínua do espírito. É, recorrendo à frase de Dostoiévski que abre estas

reflexões, uma extensão da ideia central da imortalidade, a qualificação desta, relegando ao próprio espírito – e não a entidades sobrenaturais – o futuro do espírito em busca contínua do progresso e da evolução, e, por consequência, da felicidade.

A vida, vista assim, ganha uma amplitude que faz do tempo – qualquer tempo e em qualquer estágio – um precioso aliado do progresso individual do ser inteligente. Cada encarnação, afirma a questão 132 de O Livro dos Espíritos, é um passo a mais na busca da perfeição, colocando o espírito "em condições de cumprir sua parte na obra da Criação", isto é, contribuindo também para o progresso do planeta e de seus ocupantes.

Isso se dá mediante contínuo processo de transformação. Uma transformação gradualmente progressiva, não interrompida com a morte, já que esta não passa de mero episódio da caminhada do espírito imortal.

Nós, humanos, dividimos o tempo em fatias, a mais importante das quais é o ano, esse período de 365 dias que mapeia todas as atividades humanas. A cada início de ano, por tradição ou por meros interesses e objetivos, sejam materiais, sejam espirituais, fazemos planos, e prometemos a nós próprios transformações capazes de nos tornar melhores, mais saudáveis, mais felizes etc.

Quem, como nós, espíritas, alimenta convicções hacerca da imortalidade e do progresso evolutivo há de trabalhar sempre com perspectivas mais amplas de transformação. Está sempre preparado para a morte, fim de um ciclo. Mas esta não lhe tolhe a esperança. A vida é vista, assim, como um "continuum" evolutivo e sempre transformador, seja o plano em que estivermos ou para o qual haveremos de migrar.

O início de mais um ano sugere, sempre, transformações, mudanças importantes, renovação. Nem sempre, poderemos cumpri-las devidamente. Obstáculos interpostos pelo mundo exterior ou por nós próprios, com nossas fraquezas e imperfeições, eventualmente poderão postergar nossos objetivos.

Nossa condição de espíritas faz de nós juízes de nós próprios. Permite reconhecermos nossas próprias fraquezas e buscarmos formas de as superar. Allan Kardec, em magistral frase, sublinhou que se reconhece o verdadeiro espírita "por sua transformação moral e pelo esforço que faz para domar suas más inclinações". Admite, assim, que a transformação é o objetivo do espírita, mas que esse objetivo nem sempre é atingível numa única encarnação. Daí a necessidade do "esforço" para domar suas más inclinações. Na perspectiva reencarnacionista, o esforço iniciado, impulsionado em uma existência, muitas vezes, só atingirá seu objetivo numa outra vida.

Enfim, o tempo é nosso grande aliado. Não pesa sobre nós qualquer ameaça e nenhum risco de condenação. Isso nos permite elaborar nosso processo de transformação de forma racional. Se falharmos, deveremos ter a humildade, a persistência, a resiliência no sentido de retomar sua busca.

Que o ano de 2025 seja, assim, cenário propício para nosso crescimento, tendo sempre em vista que o tempo joga, em qualquer circunstância, a nosso favor.

A propósito do tempo, aliás – e já que iniciamos esta reflexão com a citação de um eminente pensador russo -

, vale reproduzir sentença de outro não menos ilustre personagem soviético, Leon Tolstói, para quem “o tempo e a paciência são dois eternos guerreiros”.

Quem está convicto da imortalidade do espírito e de sua natural vocação progressista sempre verá em ambos, o tempo e a paciência, poderosos vetores de transformação contínua.

(17.12.24 – Para o boletim da CEPA)

ARTIGO EM DESTAQUE

10 PRINCIPIOS ESPIRITAS PARA UM MUNDO MELHOR

Ricardo Nunes
Advogado e Filósofo - Guarujá, Santos (Brasil)
Extraído de *"Abertura"* nº 305, nov. 2014

De que forma nós, espíritas, e o espiritismo, podemos contribuir para o advento de um mundo melhor? Como podemos colaborar para o surgimento de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais feliz? Sabemos que a filosofia social espírita nos ensina a não sermos alheios em relação aos problemas sociais. O pensamento espírita nos ensina que somos "cocriadores do universo" e, por isso, nos alerta de que somos responsáveis pelo que há de bom e de ruim em nossa existência individual e social.

No entanto, na prática, o que podemos fazer? Obviamente, existem muitas coisas que podemos realizar. Podemos atuar em instituições de caridade, em partidos políticos, em organizações não governamentais, em nossos centros espíritas, podemos tentar ser diferentes em nossas profissões. De fato, existem várias frentes nas quais podemos agir em busca de um mundo melhor.

No VI Fórum do Livre-Pensar Espírita de Porto Alegre, realizado no mês de setembro de 2014, fui convidado a falar sobre o tema *"Utopia de um mundo melhor. A contribuição de Ernst Bloch e do Espiritismo"*. Ao final da exposição, enumerei algumas formas pelas quais os espíritas e o espiritismo podem contribuir para que ocorram transformações positivas na vida coletiva e na mentalidade dos habitantes deste lindo planeta azul. Não pretendia, é claro, oferecer uma enumeração exaustiva de tais possibilidades de contribuição; meu propósito consistia apenas em oferecer um rol exemplificativo. De fato, fiz uma lista de alguns princípios espíritas básicos que pretendem responder à importante pergunta: *Como podem contribuir os espíritas e o espiritismo para o surgimento de um mundo melhor?*

Primeiro princípio – Através de uma postura humanista, na qual o homem é o fim e não o meio para alcançar qualquer objetivo. Esse humanismo implica uma consciência e atuação pacifista, na qual a violência é descartada como forma de manifestação e emancipação humana. A violência, na visão espírita, será aceita apenas em caso de necessidade extrema e inevitável, em forma de legítima defesa.

Segundo princípio – Reconhecendo a dignidade de todos os seres humanos, independentemente de raça, credo, orientação sexual, opinião, classe social, etc. A reencarnação pode ser um grande instrumento de conscientização, pois nos permite experimentar, ao longo do processo histórico, no tempo e

no espaço, a realidade do outro.

Terceiro princípio – Promovendo uma visão otimista sobre a vida, a partir da compreensão do homem como ser que transcende a morte biológica. O homem, na perspectiva espírita, é um ser para a vida e não para a morte, como pretendem algumas filosofias pessimistas e niilistas contemporâneas.

Quarto princípio – Realizando uma educação para a liberdade, mas também para a responsabilidade. A educação, segundo o espiritismo, não é apenas a educação do intelecto, mas também a dos sentimentos. A educação espírita visa ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo, para que este possa conviver harmoniosamente em sociedade, com o pleno exercício de seus direitos e deveres.

Quinto princípio – Propondo ao mundo um espiritualismo não dogmático, racional, neutro em questões religiosas e livre-pensador, como terceira via alternativa ao espiritualismo dogmático e ao cientificismo materialista. O espiritualismo espírita oferece horizontes inéditos para o desenvolvimento do conhecimento, da ética e da espiritualidade.

Sexto princípio – Cultivando a vida ativa e não a vida contemplativa, como forma de resolução dos problemas individuais e sociais. O espiritismo concebe o homem no mundo e não apartado dele, em atitude de alienação e renúncia diante dos problemas sociais. Jesus de Nazaré, para nós espíritas, é um paradigma de ação no mundo, pois não apenas orava, mas, acima de tudo, agia.

Sétimo princípio – Em termos filosóficos, o espiritismo pode contribuir com a ideia de evolução em base ontológica, ou seja, com fundamento na estrutura do ser. Segundo a Doutrina Kardecista, os dois elementos do universo, espírito e matéria, estão em perpétua transformação, sendo de responsabilidade do homem o desenvolvimento de sua evolução consciente.

Oitavo princípio – Para o pensamento político espírita, é necessário reconhecer a importância do binômio indivíduo-sociedade, não devendo o indivíduo isolar-se egoisticamente do grupo social, mas também não aceitando a aniquilação ou extinção da individualidade em detrimento do todo social.

Nono princípio – O espiritismo nos recomenda valorizar o *ser* em relação ao *ter*. Distinguir entre o necessário e o supérfluo e rejeitar o consumismo materialista e capitalista. O espiritismo propugna uma sociedade em que todos tenham acesso aos bens fundamentais da vida, onde não haja miséria nem exclusão social de qualquer natureza.

Décimo princípio – Finalmente, a doutrina espírita nos recomenda desenvolver sentimentos de empatia e solidariedade por aqueles que sofrem. Recomenda uma atuação afetiva no sentido de diminuir os sofrimentos que encontramos pelo caminho. O espiritismo nos ensina que realizar o bem é um dever do homem para com a sociedade e não apenas uma mera faculdade.

Centre Barcelonès de Cultura Espírita © 2024

CCEPA: 69 ANOS

Mauricio Herbert Jones

Quando, em 2001, ainda eufóricos pela realização do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, celebramos os 65 anos desta casa, decidimos que o espiritismo não envelhece, não degenera, porque está explícito em sua fisiologia os mecanismos de auto-regeneração e que, portanto, uma autêntica instituição espiritualista deve refletir o dinamismo intrínseco da proposta espírita. Pois bem, todos nós que buscamos resgatar essa postura progressista e livre-pensadora, característica essencial do pensamento espírita, sabemos quão difícil e solitário tem sido o caminho. Valorizar a busca pelo conhecimento e pela liberdade, estimulando a capacidade de analisar criticamente o espiritismo, interpretando-o como uma construção cultural humana e, portanto, aperfeiçoável, recebeu como resposta a incompreensão de setores mais conservadores do movimento espírita e, ainda mais, a excomunhão sob acusação de apostasia. Esse é, historicamente, o preço da A verdade, porém, é que não estamos completamente isolados nem esquecidos. Pouco a pouco, os companheiros do plano de vida se unem a nós para nos oferecer apoio e incentivo. Em abril de 1986, em plena reação conservadora, recebemos das mãos de Joaquim Cacique de Barros, espírito que temos como guia espiritual, uma ex-

tensa mensagem psicografada analisando a história e as características de nossa instituição. Em certa parte da mensagem, ele nos dizia: *"E para que sejamos mais compreendidos, queremos criar aqui nesta casa, que é nossa, uma nova mentalidade. Formar, não muitos, mas sim muitos irmãos capazes de difundir uma doutrina restituída às suas bases, mas também solidamente apoiada nos avanços que a ciência e a tecnologia possam nos proporcionar; um espiritismo emancipado de místicos e fazedores de milagres, mas comerciantes de indulgências, que escolheram um Jesus que esteve sempre triste por nossos pecados, passivo e estático, que os adorou sem compreender a dinâmica do seu evangelium libertador."*

Anos mais tarde, quando nossa casa completa setenta anos de existência, nosso pequeno e valente grupo de colaboradores envelheceu um pouco e o cenário de dificuldades não mudou, mas sempre e sempre com emoção lembramos as palavras de nosso amigo espiritual, buscando ter nos tornado dignos da tarefa à qual fomos convidados.

Parafraseando o teólogo Leonardo Boff, que passou por dificuldades semelhantes, presto homenagem, nesta data, aos trabalhadores do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre que, ao longo desses anos de lutas e dolorosas transformações, foram vilipendiados e tiveram que caminhar sozinhos, unicamente por terem compreendido que não basta que o espiritismo exista. Ele precisa ser continuamente construído, não contra, mas apesar daqueles que desejam reduzi-lo a mais uma seita cristã.

COLEÇÃO LIVRE-PENSAR

Queridos leitores:

Nesta nova seção, incluiremos trechos dos livros da Coleção Librepensamento. Ao final de cada texto, será incluído o link que os levará à coleção no site da CEPA.

COLEÇÃO LIBREPENSAMENTO: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

REENCARNAÇÃO:
UM REVOLUCIONÁRIO PARADIGMA EXISTENCIAL

Por Mauro de Mesquita Spínola

CAPÍTULO 4. REENCARNAÇÃO, MORAL E SOCIEDADE

A Teoria Espírita da Reencarnação tem consequências éticas, morais e estéticas, pois rompe com a visão de culpa, pecado e recompensa para propor ao ser humano uma jornada de transformação moral e social por meio de descobertas, reflexões, crescimento, integração e ação. A base essencial para essa discussão está na Terceira Parte de "O Livro dos Espíritos", que trata das Leis Morais.

Embora possam ser tratadas como sinônimos, as palavras ética e moral são, em sua origem, diferentes. A ética (ou filosofia moral) é o estudo do conjunto de valores morais de um grupo ou indivíduo. A moral, por sua vez, é o conjunto de regras adquiridas por meio da cultura, educação, tradição e vida cotidiana, que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. A Teoria Espírita da Reencarnação nos permite refletir sobre

os valores que orientam a moralidade do ser humano e, por isso, tem relevantes consequências éticas. Também tem consequências morais, pelo potencial de discutir e propor a melhoria das regras que regem as relações na sociedade.

Kardec não fez distinção entre ética e moral, mas abordou esses aspectos. Por exemplo, tratou de questões morais quando discutiu a pena de morte, a poligamia e a igualdade de direitos entre homens e mulheres, temas vistos de forma diferente em diversas culturas, mas que no espiritismo recebem uma análise crítica e uma proposta transformadora. Por outro lado, discutiu pontos estudados pela ética, como o livre-arbítrio, os limites entre o necessário e o supérfluo e a caridade.

A convicção na vida futura e na reencarnação tende a conduzir a um ser humano melhor, mais solidário, que busca o bem de todos, já que propõe uma alternativa transcendental e transformadora às visões materialistas e religiosas.

O desenvolvimento moral, a estrutura dos valores ético-morais do espírito, é o elemento mais relevante da visão social reencarnacionista, porque a construção de uma sociedade melhor tem sua base essencial nos seres humanos. A reencarnação cria condições para que o espírito evolua e, a cada nova oportunidade, contribua mais para a melhoria social. Esse também é o maior significado do segundo grande objetivo da reencarnação proposto por Kardec: “participação do espírito no progresso do Universo”.

A pergunta 793 destaca algumas características da verdadeira civilização, baseadas nos valores do espírito:

- “onde há menos egoísmo, menos ganância e menos orgulho”,
- “onde os hábitos são mais intelectuais e morais do que materiais”,
- “onde há mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade mútua”.

A formulação da visão moral e social fundada na Teoria Espírita da Reencarnação exige revisão conceitual, novas posições e ações em relação às antigas visões e posturas. A tabela a seguir apresenta a base da visão moral e social reencarnacionista. Os tópicos abaixo discutem esses elementos, com o objetivo de atualizar e propor novas reflexões.

Bases da visão moral e social reencarnacionista:

1. Humanismo
2. Amor e solidariedade
3. Liberdade e autonomia
4. Igualdade e equidade
5. Respeito
6. Justiça
7. Arte e transcendência
8. Família
9. Conhecimento e educação
10. Trabalho
11. Sustentabilidade

A Teoria Espírita da Reencarnação é a base essencial da visão moral e social espírita, apresentada especialmente nas Leis Morais propostas por Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", resumida nas perguntas 793 e 918 (esta última apresenta as características do “homem de bem”).

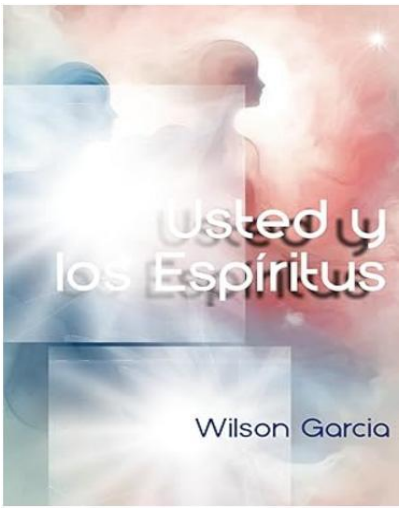
LIVROS

NOVA EDIÇÃO EM ESPANHOL

AMPLIA FORMATO E RENOVA ILUSTRACOES COLORIDAS PRODUZIDAS POR IA

Por Wilson García
00de dezembro de 1913

Lançamento na Escola Espírita Allan Kardec, em San Juan, Porto Rico.



Já está disponível em dois formatos: físico e digital, a nova edição do livro Você e os Espíritos, no site *Amazon.com*, de autoria de Wilson García. Publicado originalmente em português pela Editora EME, de Capivari, sob o título *Você e os Espíritos*, com várias edições, o livro foi traduzido para o espanhol por Jon Aizpúrua e publicado em Caracas, Venezuela, pelas Edições CIMA, Movimento de Cultura Espírita, com sua primeira edição em 2002.

A presente edição foi realizada pela instituição espírita de San Juan, Porto Rico, que o utiliza em seus cursos de Espiritismo. Seu presidente, José Arroyo, é também o atual presidente da CEPA, Associação Espírita Internacional.

Totalmente renovada, esta edição é apresentada em um formato de 18 x 26 cm, com capa e ilustrações internas coloridas, produzidas por meio de Inteligência Artificial. Na apresentação desta nova edição, Arroyo comenta o seguinte sobre o livro:

"A primeira vez que li o livro Você e os Espíritos*, de Wilson García, tive uma grata surpresa. Havia lido e relido a literatura kardequiana desde muito jovem, e esta foi a primeira vez que consegui vê-la resumida de forma simples, sem cair na superficialidade. Ou seja, encontramos conceitos, ideias e explicações relatados de forma agradável e colo- quial, sem perder a profundidade do que se comunica.*

Desde os pontos abordados em várias passagens de O Livro dos Espíritos*, até exemplos apresentados em* O Livro dos Médiuns *e algumas informações desenvolvidas na* Revista Espírita, *tudo isso se reflete nesta breve obra. Poderia este importante livro servir como ponto de partida para alguém que deseja conhecer o que propõe o Espiritismo? Sim, definitivamente. Haverá pessoas que, entre palavras e imagens, encontrarão respostas ou reflexões que não haviam imaginado. Por outro lado, se o leitor é espírita, poderá facilmente correlacionar o que já estudou com o que aqui é apresentado.*

Com razão, Wilson é um comunicador por excelência. Seu estilo nos oferece uma forma refrescante de leitura, que nos convida à pausa, à calma e à reflexão sobre conceitos que podem ser profundos e transcendentes. Se tivesse que presentear uma pessoa jovem, ou qualquer outra pessoa, com alguns livros espíritas para que iniciasse seus estudos formais no Espiritismo, este seria o primeiro na minha lista."

Também foi anunciada uma nova edição do livro, traduzida para o inglês, que estará disponível em breve.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS DO CARIBE: ESPÍRITAS PERANTE A PENA DE MORTE E OUTROS ENSAYOS

Autor: Edgardo Manuel Román Espada
Publicado: Setembro 2024
Título original: O libro caribenho dos espiritos: Espiritistas diante da pena de norte e otros ensaios

"Em um contexto em que a pena de morte tem sido uma questão controversa e divisiva, o espiritismo se destaca como uma voz de compaixão e justiça, buscando reformar a percepção social da pena capital. Hoje, aqueles de nós que tomaram a decisão de também se juntar à luta abolicionista, das trincheiras espiritualis-tas, são inspirados pelas conquis-tas do passado, com um sentimento de esperança para o futuro. Confiamos que este trabalho não será apenas uma homenagem aos pioneiros e líderes do pensamento progressista, mas também um apelo à reflexão sobre justiça e humanidade no contexto atual. Em um mundo onde as injustiças persistem, o legado dos espiritualistas

portoriquenhos ressoa fortemente, lembrando-nos que a luta pela dignidade humana é um caminho que devemos seguir com coragem, empatia e determinação."

Extraído da Mensagem da Associação Espírita Internacional de José E. Arroyo (página 8 do livro).

PORQUE SER BOM

Claudia Regis Machado

Da revista ABERTURA Dezembro ‘1913

Estamos inseridos na cultura e vivemos dentro de um contexto que nos guia subliminarmente, o que traz pressão cultural.

O consciente coletivo imprime visões e maneiras de olhar o mundo. A dominância da cultura cristã e dos ensinamentos trazidos por Jesus no Ocidente se fazem presentes na estrutura moral do ser humano, mesmo que muitas vezes nos aprisionecom seus preceitos de pecado e salvação.

O Espiritismo sem o pensamento religioso que tende a frear a evolução dos conceitos nos conduz a princípios libertos de culpa, castigo e punição; que romperam barreiras pois nos colocam como espíritos simples e ignorantes seguindo uma trajetória de evolução para alcançarmos a categoría de espíritos perfeitos, isto é, desenvolvidos intelectualmente e moralmente que nos remete também a ideia que ser bom é um progresso de compreensão das atitudes no estar no mundo.

As virtudes são conquistas graduais que lentamente são incorporadas em novo modo de ser, em nossa essência.

Jaci Régis coloca que embora o Espiritismo tenha sido elaborado dentro da cultura cristã o modelo espírita nega o modelo cristão. No entanto o Espiritismo religioso ainda carrega a visão cristã nos conceitos espíritas onde ser bom será compensado em vidas futuras ou que estamos pagando pelos erros cometidos.

Na Doutrina Kardecista a força moral é um comprometimento filosófico advindo da boa assimilação dos conceitos espíritas onde a crítica, o questionamento e a responsabilidade devem estar presentes e não o julgamento.

No autodesenvolvimento a convivência, a existencia e a vivência do outro nos traz conflitos que pedem soluções para um bem-estar interno e externo e a vontade de fazê-lo nos impulsiona, até como um caminho de sobrevivência; a buscar um equilíbrio possível para a busca da felicidade e nesta busca ser bom é um requisito para o bem viver.

Neste entendimento porque ser bom é totalmente diferente da crença de que “tenho que ajudar” tenho que fazer pelo outro, como uma barganha com Deus no âmbito da salvação futura.

Entretando para atingir o ser bom, devem estar incluído o empenho, a luta para sair da zona de conforto, aprender a lidar com frustrações e fracassose muitas vezes com a dor. E dentro dos ensinamentos da Doutrina Kardecista ter conhecimento prévio da existência da lei de ação e reação, estar ciente que dentro do contexto evolutivo errar faz parte do

desenvolvimento da sabedoria e das habilidades e que reciprocidade das ações e dos fatores como inteligência, razão e conhecimento são itens importante do processo .

Acrescentando que o entendimento da construção da moralidade embasado na imortalidade dinámica nos disponibiliza através da ferramenta da reencarnação um aprendizado constante.

Outro recurso valioso para ser bom em todo contexto citado acima é analisar com constancia como estamos pensando, como agimos para podermos ir reciclando e modificando com as vistasa melhores resultados e atitudes e verificar o proveito desses movimentos até chegarmos a ser bom pelo gosto da autorrealização.

Agir com bondade pode ter consequências positivas que podem não ser imediatamente visíveis, importante saber que a bondade desencadeia mais bondade e minimiza os conflitos.

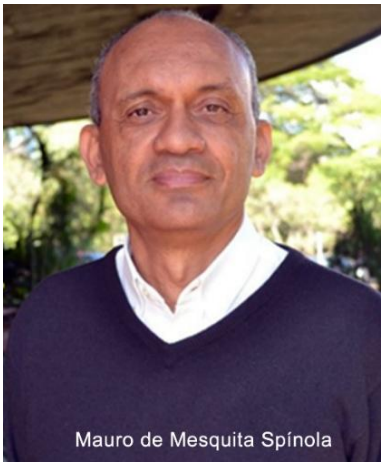
Os benefícios de ser bom: criar uma mentalidade mais positiva, ser resiliência, ajudar os outros, pode ajudar a construir relações de confiança e empatia com as pessoas, pode ser útil em diversas situações como no ambiente de trabalho,nas relações pessoais e familiares e na vida em comunidade.

Acredito que dentro do fluxo evolutivo, a metaé sermos bom, sem visar algo em troca, simplesmente fazer porque é o certo.

DEUS- ESPÍRITO E MATÉRIA- **REFORMULAÇÃO ESPÍRITA**

»1da Parte‹

Mauro Spinola Brasil



3 Matéria e Energia

“22. Em geral, a matéria é definida como aquilo que possui extensão, que pode impressionar nossos sentidos e que é impenetrável. Essas definições são exatas?

- Do vosso ponto de vista, isso é exato, porque falais apenas conforme o que conheceis. Contudo, a matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão sobre os vossos sentidos. No entanto, continua sendo matéria, mesmo que para vós não pareça.

22a. Que definição podeis dar da matéria?

- A matéria é o vínculo que encadeia o espírito. É o instrumento que lhe serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a matéria é o agente, o intermediário com cuja cooperação e sobre o qual o espírito age.”

Matéria e energia constituem o mundo sensorial ou físico. Embora não sejam o objeto principal do espiritismo, é fundamental compreender esses dois aspectos para caracterizar os elementos gerais do Universo segundo o espiritismo.

Kardec definiu a matéria a partir de sua conexão com o espírito: “O laço que une o espírito”. Ele deixou claro que o foco de seus estudos era estritamente o espírito.

À luz das descobertas da ciência tradicional até o momento, o Universo divide-se em duas entidades: matéria e energia. A ciência avançou significativamente no estudo da natureza da matéria e da energia, bem como de sua inter-relação. O conceito de matéria tem evoluído continuamente e é apresentado de diversas maneiras. Este tema visa conceituar brevemente matéria e energia com base nos conceitos científicos atuais, contribuindo para o debate sobre esses dois elementos gerais do Universo.

3.1 Matéria

Matéria é um termo geral da física. Definese como a substância que compõe os corpos sensíveis aos sentidos, incluindo qualquer entidade que possua massa em arepouso. É tudo o que ocupa espaço e possui massa em repouso (ou massa invariável). A matéria inclui os materiais que formam o Universo: rochas, água, ar e uma multiplicidade de seres vivos. Tudo o que é sólido, líquido ou gasoso é uma forma de matéria. Uma propriedade básica da matéria é sua massa: definese como a medida da quantidade de matéria contida em uma substância.

3.2 Energia

Definir energia é ainda mais desafiador do que definir matéria. Conceitua-se como a capacidade de realizar trabalho. É um dos dois elementos constituintes do Universo, que interage com a matéria, o outro elemento.
A energia não tem peso e não pode ser medida diretamente quando transformada, liberada ou absorvida. Todo processo físico envolve troca de energia ou sua conversão de uma forma para outra.

O ser humano percebe a energia:
“A energia, apesar de difícil de definir, é bastante perceptível, pois o ser humano possui sentidos apropriados para registrar diferentes formas de energia. Nossos olhos reagem à energia luminosa; nossos ouvidos detectam energia sonora; nervos especiais percebem energia térmica, enquanto outros sentem a energia elétrica.”

Alguns autores apresentam definições descritivas mais acessíveis à experiência cotidiana. Hierrezuelo e Molina definem energia assim:
“A energia é a propriedade ou atributo de todo corpo ou sistema material que permite sua transformação e modificação, além de atuar sobre outros corpos, originando neles processos de transformação.”

O princípio da conservação da energia pode ser enunciado assim:
“Em todas as transformações energéticas em um sistema

isolado, a forma da energia muda, mas sua quantidade total permanece a mesma.”

3.3 Matéria e Energia: Temas para Estudo e Reflexão

Kardec alinhou seus estudos aos avanços científicos de sua época. A proposta do livre-pensamento espírita mantém essa abordagem para os conceitos de matéria e energia. À medida que novas descobertas surgem em física, química e biologia, elas devem ser analisadas no contexto do modelo espírita.

Perguntas para debate:

Terminologia: O que é matéria? O que é energia? Como desenvolver uma terminologia espírita alinhada aos estudos científicos?

Metodologia científica: Como relacionar a pesquisa espírita da fenomenologia com os estudos científicos sobre matéria e energia?

4 Espírito

“23. O que é o espírito?

- O princípio inteligente do Universo. (...)

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

- A inteligência é um atributo essencial do espírito. Mas uma e outra se confundem em um princípio comum, de forma que para vós constituem uma única coisa.”

Na pergunta 23 de *O Livro dos Espíritos*, define-se o espírito como o princípio inteligente e estabelece-se o conceito mais fundamental sobre o qual se ergue toda a concepção espírita do Universo e sua filosofia: a existência de dois princípios gerais no Universo: o espírito (ou princípio inteligente, e até mesmo o princípio espiritual) e a matéria (o princípio material).

As perguntas citadas encontram-se no capítulo I da primeira parte do livro básico do espiritismo. A palavra espírito, que Kardec escreve com inicial minúscula, é utilizada nesse capítulo para identificar o princípio espiritual e não para designar as individualidades dos seres extracorpóreos.

Neste estudo, explora-se apenas o princípio inteligente.

4.1 Dualismo espírita

A distinção clara e pragmática entre espírito e matéria evidencia que Kardec adotou o dualismo de René Descartes, que propunha a existência de duas espécies diferentes de substâncias: a corpórea e a espiritual.

O dualismo é definido da seguinte forma: “Dualismo é uma concepção filosófica ou teológica do mundo que se fundamenta na presença de dois princípios, duas substâncias ou duas realidades opostas, irreconciliáveis entre si e incapazes de uma síntese final ou de subordinação recíproca. É dualista por excelência qualquer explicação metafísica do Universo que suponha a existência de dois princípios ou realidades insubordináveis e irreconciliáveis entre si.

Na filosofia, o dualismo opõe-se às várias formas de monismo, entre as quais se incluem o fisicalismo e o fenomenismo. Refere-se à relação entre matéria e espírito, sustentando que os fenômenos mentais são externos ao mundo físico.”

O dualismo contrapõe-se ao monismo, designação dada às teorias filosóficas que defendem a unidade da realidade como um todo (em metafísica) ou a identidade entre mente e corpo (na filosofia da mente).

4.2 A evolução do princípio inteligente

Kardec foi claramente influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin. Na pergunta 606 de *O Livro dos Espíritos*, ele afirma que a inteligência primitiva dos animais tem sua origem no mesmo princípio que a do ser humano, embora esclareça que:
“No homem, recebeu um desenvolvimento que a eleva acima da do animal.”Mais adiante, na pergunta 607, ele expõe a base para a teoria espírita da evolução: “607a. Assim, a alma parece ter sido o princípio inteligente dos seres inferiores da Criação?

- Não dissemos já que, na natureza, tudo está encadeado e tende para a unidade? É nesses seres – que ainda estais longe de conhecer totalmente – que o princípio inteligente se elabora, individualizando-se pouco a pouco e preparando-se para a vida, como afirmamos antes. Trata-se, de certa forma, de uma tarefa preparatória, como a germinação, após a qual o princípio inteligente experimenta uma transformação e se torna Espírito.”

O espiritismo estuda a evolução do princípio inteligente e sua interação com a evolução do princípio material. A natureza de ambos é diferente, e talvez fosse mais apropriado evitar o termo *evolução* (consagrado hoje na ciência para identificar a teoria darwiniana, que estuda a transformação das características hereditárias de uma geração a outra em uma população) e adotar o termo *progresso espiritual*, que reflete melhor as características de continuidade e acumulação.

Uma contribuição relevante para o estudo da evolução espiritual foi feita pelo metapsiquista francês Gustave Geley em sua obra *Do Inconsciente ao Consciente*. Nela, ele aborda o progresso da mente e conclui que a evolução é a própria aquisição da consciência. O texto a seguir expressa em grande medida seu pensamento:

“Observamos a tendência progressiva e indefinida a uma união, a uma fusão do inconsciente com o consciente, e pudemos compreender que a multiplicidade das experiências evolutivas, conservadas integralmente e transformadas ao mesmo tempo em novas capacidades, resultava na realização cada vez mais ampla da consciência e

na reabsorção, por ela, do inconsciente primitivo.

No Universo em evolução, isso se torna evidente. No princípio, ele se apresenta como um oceano de inconsciência; depois, desse oceano de inconsciência, emergem, pouco a pouco, ilhotas ou 'icebergs' de consciência. Essas ilhotas são ínfimas quando aparecem de forma rara e isolada; as ondas da inconsciência as dominam e cobrem sem cessar, mas o impulso evolutivo continua. As ilhotas crescem, se multiplicam, se unem e formam continentes vastos e elevados, cujos cumes alcançam a consciência.

(...) Mais tarde, nas fases evolutivas superiores, o domínio da consciência terá reabsorvido em si, por sua vez, o oceano primitivo de inconsciência de onde surgiu."

4.3 O espírito: temas para estudo e reflexão

O espírito é o principal objeto de estudo do espiritismo. Em torno da investigação de sua existência e natureza, surgem temas fundamentais como a imortalidade, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados. Compreender o espírito é também compreender, em grande parte, o ser humano.

Perguntas para estudo e reflexão:

- Natureza do espírito: O que é o espírito? Qual é a natureza íntima do espírito?
- Relação entre espírito e matéria: Qual é a relação entre espírito e matéria?
- Observação do espírito: É possível comprovar a existência do espírito? Pode-se percebê-lo e observá-lo de maneira objetiva?
- Evolução do espírito: Como se dá a evolução do espírito? De que forma se entrelaçam a evolução da matéria e a do espírito?

Conclusão

Deus, espírito e matéria constituem os elementos gerais do Universo; por isso, sua conceituação e compreensão são essenciais para o espiritismo. No entanto, esses temas foram abordados de forma tímida e, às vezes, distorcida, presos a antigos conceitos religiosos que dificultam o desenvolvimento do livre pensamento.

Entre os espíritas, Deus é frequentemente tratado com o revestimento que lhe foi dado pelo cristianismo: sentimentos, vontades, ações, julgamentos, castigos e recompensas compõem seu repertório de atuação no Universo. O conceito de inteligência suprema e causa primária não orienta o debate sobre o tema, que permanece permeado por lugares-comuns e pela atribuição a Deus de características, pensamentos e paixões humanas.

O livre pensamento espírita tem diante de si a oportunidade de elaborar uma abordagem diferenciada sobre Deus: é um caminho belo e desafiador, embora ainda pouco explorado pelos pensadores do espiritismo. Renovar a linguagem e superar todos os vícios inerentes ao antropomorfismo de Deus é um passo importante, embora não seja o único. É necessário explorar outros caminhos para a reflexão sobre Deus na natureza, sobre a adoração em seu aspecto mais interior e essencial, sobre as preces e sobre a visão da vida futura.

Matéria e energia não são, em si, o foco primordial do espiritismo. No entanto, sua compreensão é necessária para abordar o espírito e a construção filosófica do espiritismo. A compreensão sobre o ser humano e o espírito parte da existência, que integra os diversos elementos universais. A relação entre matéria e espírito (que inclui a relação entre corpo e espírito) deve ser continuamente investigada e compreendida, já que o espiritismo pretende contribuir para a compreensão do Universo e do ser humano. É evidente o caminho para o desenvolvimento desses estudos: cabe à ciência desvendar o universo físico.

Em relação ao espírito, termo utilizado neste estudo estritamente para identificar o princípio inteligente do Universo, o livre pensamento tem diante de si a oportunidade e o desafio de construir uma via de diálogo com os estudos científicos e o pensamento filosófico contemporâneo. É necessário compreender bem a inteligência para entender o ser humano, assim como os diversos seres vivos e a natureza como um todo. A hipótese espírita, distinta da materialista, sustenta que a inteligência reside em um elemento independente da matéria.

Alinhado aos estudos científicos sobre matéria e energia, acompanhando seus métodos de investigação em constante evolução e seus resultados, o espiritismo investiga o espírito, desenvolvendo, na medida do necessário, métodos adequados. Além disso, o espiritismo reflete sobre suas descobertas, que constituem a base de sua filosofia. A interação e o diálogo entre o espiritismo e o saber humano, devidamente construídos, levarão a resultados de grande relevância para o ser humano.

Tradução: Conchita Delgado Rivas (CIMA)
53ª 2ª ETAPA REVISTA DE CULTURA ESPÍRITA

AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO **NÃO É SUFICIENTE**

Jose Arroyo

Puerto Rico

Amar ao próximo, como a si mesmo, não é suficiente Para muitos de nós, a frase "arrume seu quarto" soa familiar. Seja porque a lembramos de nossa infância e adolescência ou porque a usamos nos anos de infância e adolescência de outros. Parte da premissa de que há desordem no quarto, cria-se a expectativa de que haja ordem e impõe-se à pessoa responsável por esse espaço que compreenda o que se espera. Possivelmente você foi ver o resultado de "arrumar o quarto" e encontrou coisas amontoadas em outro lugar, empilhadas em um canto ou simplesmente deslocadas com a mesma desordem de um lugar do quarto para outro.

Essa cena cotidiana para muitos de nós pode servir de grande lição sobre a vida própria e a vida em sociedade, assim como o porquê, às vezes, repetir "amar ao próximo como a si-mesmo" não é suficiente para alguns.

A pessoa que gerou a desordem se sente dona desse espaço. Ela arruma e desarruma a seu gosto. Pode ser que o que outros veem como desordem seja uma maneira diferente de deixar seus pertences acessíveis. O que é ordem para uns é visto como desordem por outros. A expectativa do outro, de que se subentenda o que implica a ordem esperada, é fonte de frustração e exasperação para alguns adultos. O que eu esperava não se encontrou com o resultado obtido. Mas, da outra perspectiva, da de quem recebeu a ordem de arrumar, o que parecia prático e ao alcance foi efetivamente realocado para não atrapalhar. Cumpriu-se com o melhor que se compreendeu. Se analisarmos essa cena à distância e objetivamente, procurando explorar ambas as perspectivas, ambos estavam corretos e não havia intenção maliciosa, malevolência ou desejo de incomodar em nenhuma das duas ações, a de exigir ordem e a de ordenar de alguma maneira.

Se a comunicação fosse eficaz e assertiva, tudo ficaria claro e se evitariam mal-entendidos ou interpretações parciais.

Muitos indivíduos passam a vida pensando que dizer e repetir palavras ou frases nobres se traduzem da mesma maneira para todos e são interpretadas de forma universal. Não é assim.

O contexto, a intenção e a clara indicação do que se espera e significa podem ajudar a comunicar mensagens que sejam claramente compreendidas.

Pensar que toda pessoa que abraça uma crença, uma fé ou uma espiritualidade de forma particular entende tudo de maneira clara, cria uma falsa expectativa. Vemos isso diariamente.

Todos os indivíduos que se movem em um contexto cultural de influência judaico-cristã estão familiarizados com a frase "amar ao próximo como a si mesmo"; mas esta se presta a múltiplas interpretações por si só.

Um grupo de indivíduos pensa que a mulher não deve ocupar o mesmo lugar que o homem em sua congregação. Ela não pode pregar dentro do salão de culto, mas sim fora dele. Aceitam que o homem é a cabeça da família e a mulher deve obediência a ele. Não só os homens dessa fé veem assim, mas as mulheres desse culto

também aceitam isso. Enfim, eles estão "amando ao próximo como a si mesmos", porque não estão agredindo, amedrontando ou menosprezando a mulher segundo sua perspectiva, mas sim dando-lhe um lugar diferente e protegendo-a para que se dedique a outras tarefas. Essas pessoas estão cumprindo com o amar ao próximo como a si mesmos, de maneira literal desde sua visão, mas não de maneira equitativa e ampla.

Em outro exemplo, os seguidores de certa seita entendem que o mundo inteiro deve ser convertido às suas ideias. Criaram missões mundiais e saíram para convencer a todos. Enviam seus jovens a países distantes de seu lar para que ajudem as pessoas que puderem, acompanhem os idosos solitários em suas casas e estudem junto a eles seus livros sagrados, com o objetivo final de convencê-los de que seu caminho é o correto. No entanto, os indivíduos que tivessem uma cor de pele que não fosse clara, branca ou 'pura', eram herdeiros de uma maldição divina e não poderiam aspirar a posições, lugares ou voz e voto na administração dessa igreja. Claro, tudo isso mudou quando, de repente, suas fileiras de seguidores eram majoritariamente de pele escura e uma 'revelação divina' lhes indicou que o texto sagrado e sua doutrina deveriam ser reinterpretados. Todas essas pessoas estavam amando ao próximo, mas agiam com preconceito, segregação e discriminação.

Assim como esses dois exemplos da vida real, poderíamos citar muitos dos que conhecemos no amplo e escabroso campo da fé e da crença. Amar ao próximo como a si mesmo não é um comando acompanhado de instruções claras, porque está sujeito à interpretação, justificação e conveniência de quem lidera e de quem cegamente segue. Se, quando falamos de amar ao próximo, não incluímos conceitos como equidade, igualdade, inclusão, respeito, desinteresse, justiça, educação, liberdade, pluralismo, alteridade, oportunidade, homoafetividade, desenvolvimento e responsabilidade, entre muitos outros, não estamos falando a mesma língua.

Em uma realidade em que as palavras predominam sobre o pensamento que as gera; em uma encarnação onde as palavras podem ser habilmente manipuladas para levar um significado diferente; em uma etapa transitória em que as palavras podem ser acomodadas à nossa conveniência, é inegável a necessidade de explicar, ampliar, aprofundar e ser concisos no que se pretende comunicar. "...As crenças reprováveis são aquelas que arrastam ao mal", nos é indicado na pergunta 838 de O Livro dos Espíritos. Se levar as pessoas a perpetuar atitudes machistas, excludentes, racistas, classistas, xenofóbicas, homofóbicas e discriminatórias não é arrastá-las ao mal, então não compreendemos nada do que é a mensagem espírita.

Por isso, amar ao próximo como a si mesmo será suficiente, apenas quando tivermos em perspectiva tudo o que isso implica para o bem absoluto dos outros, assim como para o próprio.

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE
EM NOSSAS VIDAS

Daniel Torres

CENTROAMERICA‘ GUATEMALA

As convulsões sociais, políticas e econômicas da vida cotidiana arrastam os seres humanos para uma intensa luta pela sobrevivência, justiça e prosperidade; em que a alimentação e a segurança são fundamentais para a subsistência (necessidades de ordem inferior, de acordo com Abraham Maslow). No entanto, mesmo em condições extremas, a espiritualização é inestimável na transformação do eu e na forma de lidar com essas situações.

Nesse panorama geral caracterizado por um consumismo exacerbado, o ser humano adquire uma miopia que o limita de elevar o olhar para o transcendente e se concentra quase inteiramente no material; ou seja, ele passa o tempo desejando o que os outros têm, ou no desejo de ter as últimas notícias que o mercado oferece. Redes sociais mal orientadas e a diversidade de opções para mergulhar no entretenimento, produzem uma indefinição da mente sobre assuntos realmente importantes.

Além disso, quantos casos infelizes ocorrem em nossa sociedade como resultado da ambição? É triste ver como, a nível governamental, em várias regiões do mundo, a corrupção é a notícia do dia, e eles não se preocupam em garantir o seu futuro e o dos seus descendentes à custa do sofrimento e da pobreza dos habitantes do seu país. Crianças afetadas pela desnutrição crônica, doentes morrendo em hospitais por falta de medicamentos, enquanto continuam acumulando fortunas e desfrutando de prazeres. Eles cobrem sua consciência com uma armadura que anula os bons sentimentos, mas o que eles não percebem é que quando chega o pôr do sol de sua vida, eles não levam nada material, tudo acaba. Por mais que se esforcem para acumular bens ou adquirir poder para se sentirem satisfeitos, o que estão causando é uma forte carga moral e um grande prejuízo à população em decorrência de suas ações. O psicólogo Erich Fromm cunhou uma frase que ilustra os efeitos dessa ambição e apego a

ter: "Se eu sou o que tenho, e o que tenho perco, então quem sou eu?"

O acima mencionado não implica uma negação total do material, nem uma condenação dos avanços

tecnológicos, eles são um recurso valioso desde que sejam bem utilizados. A proposta espírita é clara: Tudo o que é feito de forma legal, ecológica, equilibrada, sem excessos e de forma construtiva é válido.

É de conhecimento geral que, depois de deixar este mundo, ninguém leva consigo nenhum objeto material. Mas tornarse plenamente consciente dessa realidade e viver de acordo com ela nem sempre acontece. As condições de vida, presentes e futuras, fazem sentido quando suas leis são entendidas de acordo com uma perspectiva maior: a espiritual. E essa compreensão vem através do que foi interpretado como *o despertar da consciência*. Isso se manifesta através do reconhecimento da transitoriedade da vida material, do propósito de sua permanência neste mundo, do fortalecimento de seu ser interior e de seu relacionamento harmonioso com tudo ao seu redor.

O Espiritismo promove uma espiritualidade sem dogmas, sem fórmulas secretas e sem rituais. Não é uma espiritualidade contemplativa, mas ativa e refletida na vida cotidiana. A razão, a intuição e a evidência científica são elementos fundamentais na compreensão e interpretação da realidade espiritual. Além disso, a ética espírita, por sua própria natureza, está integrada a essa visão espiritual e é aplicada a toda a gama de processos pelos quais a alma passa. Temas como desapego, paixões desenfreadas, orgulho e egoísmo, amplamente abordados por diferentes culturas e filosofias, ganham respaldo e coerência com os fundamentos que o Espiritismo propõe.

Com a comunicação dos espíritos e a reencarnação, é possível verificar que a única bagagem que acom-

panha a alma em seu trânsito para o mundo espírita, é o que ela semeou em seu ser em decorrência de suas ações ou omissões, virtudes e fraquezas. Assim, também é possível dar consistência à questão ética em decorrência dos resultados produzidos pelos atos humanos na consciência do indivíduo não apenas durante a vida física, mas também em sua realidade e expressão como espírito após a desencarnação.

Viver em estado de espiritualidade, segundo o Espiritismo, não implica isolamento, nem negação da realidade. É viver em harmonia e solidariedade com os semelhantes. É trabalhar para superar as próprias fraquezas e enfrentar as dificuldades com coragem e otimismo. É ter plena consciência de que cada um constrói sua própria felicidade e seu próprio progresso.

A espiritualidade não é propriedade de nenhuma corrente filosófica ou religiosa. É um estado elevado de consciência que se reflete em nossos pensamentos, sentimentos e ações. E esse estado nos permite levar uma vida justa, terminando o estágio atual de nossa existência com experiências valiosas e satisfações agradáveis. Siddhartha Gautama (Buda) dá uma recomendação valiosa: "No final da vida, apenas três coisas importam: o quanto você amou, o quão gentil você foi e a facilidade com que você deixou de lado o que não era para você".

Artigo extraído da Revista Evolución N° 5.

Movimento de Cultura Espírita CIMA. Caracas, Venezuela.

EXPOSIÇÃO DE ARTE MEDIUNICA **EM ORNANS**

É na magnífica cidade de Ornans, cenário cultural, artístico e geográfico de Franche-Comté, que organizamos uma exposição de obras mediúnicas durante o fim de semana do Dia de Todos os Santos, de 1° a 3 de novembro. Localizada no coração do Vale do Loue, o rio que o atravessa, Ornans também é conhecida por ser o local de nascimento de Gustave Courbet. Voltado para as artes, com seu museu e galerias de artistas, era o local ideal para uma exposição do nosso coletivo *Médium Art's*. Um coletivo único no gênero, pois reúne até hoje vinte e três médiuns, artistas espíritas pertencentes ao nosso Círculo. Cerca de uma centena de trabalhos mediúnicos foram apresentados, entre pinturas, esculturas e poemas. Eles tornaram possível descobrir essa arte particular que ainda é muito pouco conhecida. Esta exposição foi uma oportunidade para alcançarmos um novo público e conhecermos pessoas que nunca haviam participado de uma conferência antes. Este evento atraiu 150 pessoas durante estes três dias em que o sol nasceu. Pudemos observar

uma atitude geralmente aberta e curiosa por parte de nossos visitantes. Para seu espanto, mais do que com os artistas que esperavam encontrar, eles também encontraram os Espíritos, em seu desejo de testemunhar sua sobrevivência.

Em torno das obras mediúnicas, os visitantes puderam conhecer painéis explicativos, apresentando em linhas gerais a filosofia espírita, as mediunidades e nossa associação, dando-lhes as chaves para entender o contexto particular em que essas obras são produzidas. Eles também tiveram a oportunidade de navegar em uma linha do tempo que traça a história dos artistas médios na pintura, música e poesia, desde o século 19 até os dias atuais.

Além de trocas informais, transmitimos vídeos curtos que apresentam arte mediúnica, poemas, música mediúnica... seguidos de debates que foram uma oportunidade para enriquecer as trocas e questões relevantes. A maioria deles

durou mais de uma hora.

A arte mediúnica abriu as portas para temas de mediunidade, inspiração e a linha tênue que às vezes pode existir entre os dois. Foi uma oportunidade para falar sobre o espiritismo, sua história e suas consequências morais e filosóficas. Era impossível ignorar a história e a particularidade de nossa associação.

De fato, não podemos falar de mediunidade artística em nosso Círculo sem lembrar as mediunidades excepcionais de Michel Pantin e depois de Karine Chateigner, que estão na origem de nosso Círculo muito particular. Mediunidades excepcionais em sua força e confiabilidade, juntamente com a qualidade humana e dedicação inabalável, permitiram, em particular, o desenvolvimento de outras mediunidades. Ao contrário de outros grupos, onde ainda estamos agrupados, e onde é difícil distinguir uma mensagem que vem de um Espírito, de uma mensagem que vem do inconsciente do médium candidato, os médiuns-artistas do nosso Círculo tomaram consciência de suas faculdades do além, durante as sessões espíritas, por intermédio de médiuns de confiança. Eles trabalham na consciência da presença da vida após a morte.

Outra das particularidades e vantagens da nossa associação é o trabalho complementar de diferentes faculdades. Assim, os clarividentes podem se colocar em posição de especificar o autor e o título das obras produzidas.

Os debates também foram uma oportunidade para compartilhar a principal motivação que nos move, a de participar da divulgação dessa realidade de sobrevivência. Uma sobrevivência da qual brota uma filosofia que carrega em si as sementes de uma nova sociedade que ainda está por ser construída. Mais do que simples representações pictóricas e artísticas, as obras mediúnicas são mensagens por si só. São a prova da presença do além que quer testemunhar o seu amor, gritar a sua presença ao mundo, compreendendo as revoluções culturais, políticas e sociais que a realidade da sua existência continua a arrastar.

O público presente pôde expressar sua satisfação e, às vezes, até um grande alívio poder falar abertamente sobre os Espíritos, sem medo de ser julgado. Foi uma oportunidade para que novas perguntas fossem feitas, para avançar em suas reflexões e para algumas pessoas enlutadas encontrarem algum conforto. Para quem quisesse ir um pouco mais longe, foram colocadas à venda revistas e livros da nossa associação. Aqui está um testemunho escrito por um visitante: *"É corajoso falar a uma assembléia sobre um assunto espiritual quando a sociedade está nos moldando para pensar de uma maneira puramente materialista. Bravo para você e boa continuidade."*

Esta exposição foi um evento unificador para nossa associação e, mais particularmente, para nossa filial em Besançon, na qual cada membro participou e encontrou verdadeiro prazer em afirmar suas convicções e fé nesta bela filosofia. Sentimos e compartilhamos a verdadeira felicidade por meio dessas múltiplas e interessantes trocas. Um evento que, sem dúvida, repetiremos nos próximos anos.